

O FÓRUM, BRASÍLIA E AS ARTES PLÁSTICAS

A história das relações de Brasília com a cultura é uma história contraditória e decididamente ligada à história política do País.

Começa por sua própria criação, marco na trajetória cultural e política brasileira. Atravessa os anos de ditadura, onde a perseguição a esse setor da vida da cidade foi especialmente dramática culminando na destruição do projeto de universidade mais avançado já implantado no País e na destruição do projeto cultural que a criação da cidade engendrava. Chega finalmente aos dias de hoje onde a perplexidade geral com a situação do País coloca a cultura como uma das últimas prioridades.

Brasília, apesar de ter vivido intensamente as três últimas décadas da vida brasileira, não pôde sedimentar nenhuma prática ou processo cultural que resultasse em produção que refletisse a grandeza e importância do que foi vivido. Talvez tenhamos uma única exceção na fotografia documental que obteve aqui um campo específico para desenvolver-se.

O que é visível, entretanto, é essa distância entre a sua destinação, a de ser a capital que iria fundar um novo país, uma nova cultura, uma nova esfera no tempo histórico, e a fatalidade de ter sido assaltada pelo passado que se recusa a mover-se na roda do tempo.

Tendo a utopia e a pré-história política como cenários, os produtores de arte e cultura de Brasília desconhecem todo campo sólido de tradições, instituições e processos culturais existentes em qualquer cidade. Trabalham suspensos na falta de lugar, na irrealidade política de sua prática, no absurdo do sem sentido.

Brasília, entretanto, conseguiu, pelo menos nesse aspecto, ser uma síntese realista do Brasil contemporâneo.

É dentro dessa panorâmica que, nos últimos anos, tem sido feitas várias tentativas de instaurar-se eventos que se reproduzam no tempo. O Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, o Prêmio Brasília de Artes Plásticas e, agora, este Fórum Brasília de Artes Plásticas.

O primeiro Prêmio Brasília, em 1991, foi o evento mais importante no campo das artes plásticas realizado na cidade desde o Salão de Brasília, que teve a sua última edição na década de sessenta. Seus objetivos eram trazer para a capital da República o que há de melhor na arte do País, estabelecer um sistema planejado e responsável de formação de um acervo para o Museu de Arte de Brasília e criar canais entre os artistas da cidade e os diversos centros nacionais. Esses objetivos foram plenamente alcançados em sua primeira edição mas não o foram em sua segunda edição. Tendo outra direção, foi cometido o erro primário de associar o novo evento com o velho Salão Nacional prestes a falir por falta de verbas federais e que deveria ocorrer no Rio de Janeiro. O Salão Nacional esvaziou o

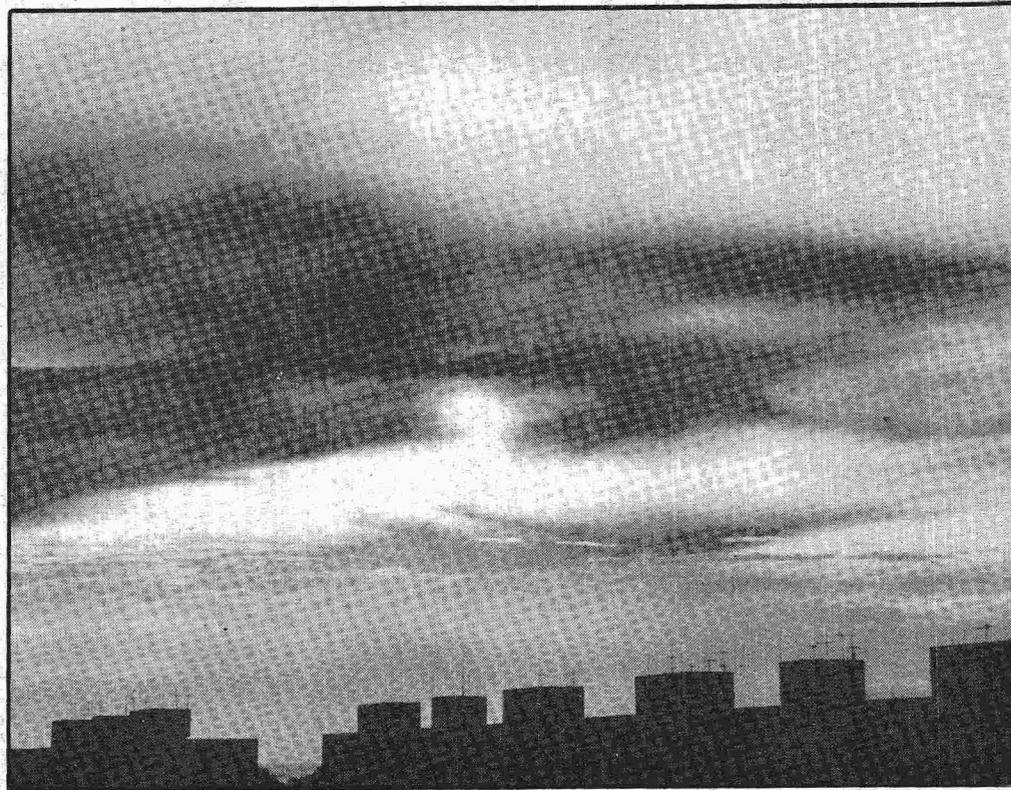


Foto de Evandro Salles

Prêmio Brasília, retirando-lhe as suas principais características: de ser um evento que criasse alternativas para a exausta estrutura dos salões, de ser um evento que juntasse nomes consagrados a nomes emergentes da arte brasileira, de ser um evento que proporcionasse uma leitura crítica da arte brasileira em função da formação de um acervo para o museu da cidade. De qualquer forma essa experiência também foi importante pois instrumentaliza a Secretaria de Cultura a retomar a experiência original para realizar a terceira edição do Prêmio que deve acontecer ainda este ano.

O Fórum Brasília de Artes Plásticas foi criado para complementar a ação do Prêmio Brasília nos aspectos teórico e didático. O Fórum também pretende abrir o espaço cultural da cidade para a arte brasileira, restabelecer canais de confluência para Brasília, religar no âmbito das artes visuais e dentro delas no âmbito específico da pesquisa teórica e do ensino, a capital a seu país. Diante do tamanho de seus objetivos sua primeira edição é ainda tímida. Seu público será exclusivamente local, quando poderia ser nacional. Vai ter uma duração de uma semana quando, para determinados cursos, talvez fosse ideal duas. Mas, ao mesmo tempo, diante da dimensão da crise, ao contrário de tímida será quase heróica, como são grande parte das realizações culturais do Brasil.

O Fórum Brasília de Artes Plásticas é uma iniciativa de um pequeno grupo de artistas da cidade reunidos em uma empresa de produções culturais, a *Ar Produções Culturais*. A idéia é que ele se realize todos os anos e que se transforme em um evento internacional, viabilizando

a potencialidade de Brasília para tanto. A idéia é que ele seja um evento que disputa arte, sua função no mundo contemporâneo, o universo de interdisciplinaridade que a arte abre, os aspectos interculturais que sua ação política engendra. O Fórum não pretende ser um espaço para a transmissão de técnicas mas para a transmissão de idéias. O ensino de arte a partir do ensino de técnicas é um equívoco acadêmico. Um computador armazena mais dados técnicos do que somos capazes de usar. O problema é o que fazer com eles.

Discutir ensino de arte no Brasil é quase engraçado, e seria se não possuísse seu lado dramático. As elites brasileiras possuem uma incompreensão histórica em relação à cultura. Elas não compreendem que é impossível o desenvolvimento econômico dissociado do desenvolvimento cultural. Elas não entendem que um povo analfabeto, um povo que não possui uma arte e uma cultura, que não possui uma identidade não seja capaz de construir sua riqueza, de se auto-emancipar. Ou talvez seja o contrário: no seu imediatismo feroz e por entenderem claramente isso, evitam a todo custo o desenvolvimento cultural, ou seja, seu próprio desenvolvimento. O sistema da neurose é a imobilidade. Mas em meio a todas as contradições possíveis eis que surge este Fórum, que aliás, só existe porque obteve o apoio indispensável de pessoas, instituições e empresas da cidade que entenderam a necessidade de Brasília assumir seu papel cultural em relação ao País.

Coordenação do Fórum Brasília de Artes Plásticas

PROGRAMAÇÃO

CURSOS

No Instituto de Artes da UnB

Curso Avançado de Pintura
Katie Van Scherpenberg/RJ e Luiz Paulo Baravelli

Análise da Obra de Arte
Ricardo Basbaum/RJ

Fotografia Construída
Rosângela Rennó/RJ

Instalação
Milton Machado/RJ

Papel Artesanal
Miriam Pires/GO

Vídeo e Arte Contemporânea
Antônio Muntadas/USA

O Processo de Invenção na Arte
Nelson Maravalhas/DF

Arte e Computação Gráfica
Sívio Zamboni e Suzeti Venturelli/DF

Novos Processos na Arte-Educação
Bené Fonteles/DF

Produção de Eventos de Artes Plásticas
Xico Xaves/DF

APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS

Às 19h00 no Auditório de Música da UnB

Sábado, dia 8

Katie Van Scherpenberg

Domingo, dia 9

Ricardo Basbaum

Segunda, dia 10

Rosângela Rennó

Terça, dia 11

Milton Machado

Quarta, dia 12

Regina Silveira

Quinta, dia 13

Luiz Paulo Baravelli

Sexta, dia 14

Antônio Muntadas

CONFERÊNCIAS E DEBATES

Às 20h30 no Auditório de Música da UnB

— 8 de agosto — sábado

Panorama da Arte Brasileira
Agnaldo Farias/SP

— 9 de agosto — domingo

O Nacional e o Internacional na Arte Brasileira
Frederico Moraes/RJ

— 10 de agosto — segunda-feira

Questões da Contemporaneidade
Nelson Aguilar/SP

— 11 de agosto — terça-feira

Organização de Eventos de Artes Plásticas
J. C. Villar/ES
Sônia Saltztein/SP
Margarethe Moraes/RS
Alfons Hug/DF

— 12 de agosto — quarta-feira

Pesquisa em Artes Plásticas
Regina Silveira/SP
Sívio Zamboni/DF
Grace Freitas/DF

— 13 de agosto — quinta-feira

O Capital Privado e a Cultura
Evelin Berg/RS
Maria Eugênia Saturni/SP
Sívio Roesler/RJ
Rosana Bittar/PA

— 14 de agosto — sexta-feira

Situação do Museu no Contexto da Arte Brasileira
Marcus de Lontra Costa/RJ